

1. Resumo Histórico da Habitação Pública no Bairro Padre Cruz

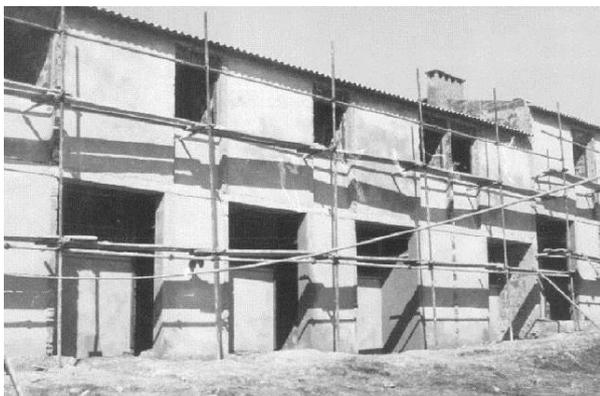
No Bairro Padre Cruz, foram inicialmente construídas 200, no final dos anos 50, casas pré-fabricadas - as designadas casa de “Lusalite” - com o objectivo de realojar os habitantes do Bairro da Quinta da Calçada, atingido pelas obras da Cidade Universitária. Foi inicialmente designado por Quinta da Penteeira ou Alto da Penteeira. Esta primeira fase insere-se ainda na lógica de construção das casas desmontáveis.



Estes fogos foram demolidos no final da década de 1980, princípio dos anos 1990, tendo a generalidade dos agregados familiares sido realojada nos Lotes entretanto construídos no Bairro Padre Cruz.

Foto 1. Bairro de Lusalite

No início dos anos 60, foram edificadas mais 917 casas com carácter definitivo (vivendas tipo unifamiliar construídas em alvenaria), dispostas em banda, de um ou dois pisos (tipologia T3 ou T4). Estas habitações ocupam uma extensa malha de 12 hectares.



À data, o Bairro foi igualmente dotado de alguns equipamentos sociais de apoio à população, nomeadamente: Escola Primária, Igreja, Mercado, Centro Social, Lavadouros, Salão de Festas, Sede do Clube de Futebol “Os Unidos” e Zona Desportiva. Inicialmente, existiam 917 fogos, que se distribuem por 23 ruas da zona de alvenaria.

Foto 2. Construção do bairro de alvenaria

Ao longo do tempo, o Bairro Padre Cruz foi-se expandindo através de vagas sucessivas de realojamento, nomeadamente, no âmbito do PIMP e do PER, com população proveniente de zonas da cidade completamente distintas. Foram construídos 113 Lotes (de 3 e 5 pisos), perfazendo 2316 fogos (neste universo não se encontram contabilizados os fogos sítos em oito Lotes que se encontram em regime de propriedade horizontal – Rua Professor Lindley Cintra, Lotes 1 a 8).



Foto 3. Lotes Per do Bairro Padre Cruz

As políticas de realojamento que estiveram na génese da construção dos Lotes mencionados são completamente diferenciadas das aplicadas aquando da implantação da zona de alvenaria. Poder-se-á referir que 10 dos Lotes foram construídos na década de 1970, situando-se nas Ruas Rio Sado e Guadiana, sendo que os restantes 103 (o “grande *boom*”) foram edificados ao longo de toda a década de 1990 até início dos anos 2000.

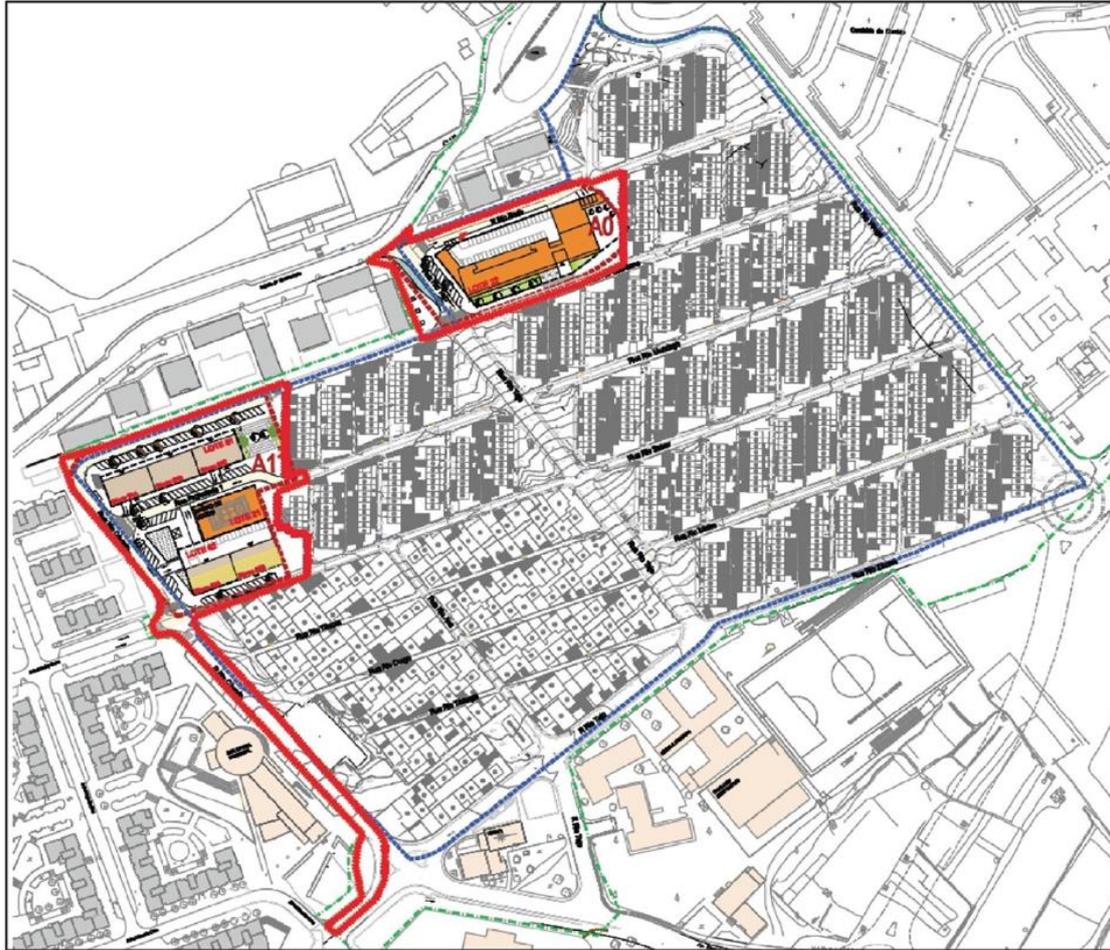
2. Requalificação da zona de alvenaria

Actualmente encontra-se em curso processo de requalificação do Bairro Padre Cruz. A CML apresentou candidatura de requalificação do Bairro Padre Cruz ao Programa integrado de Requalificação e Inserção de Bairros Críticos do QREN, tendo a mesma sido aprovada em 2009.

Para gestão participada deste processo de requalificação, foi criado, através do Despacho n.º118/P/2010, o GABIP – Grupo de Apoio ao Bairro de Intervenção Prioritária do Bairro Padre Cruz, constituída por uma Comissão Executiva e uma Comissão Alargada. Encontram-se representadas no referido GABIP várias entidades municipais da CML, Gebalis, Junta de Freguesia de Carnide, Associação de Moradores do Bairro Padre Cruz e demais Entidades Locais. Este grupo de trabalho reúne-se regularmente para definir estratégias de intervenção e decidir em conjunto o curso das intervenções no território, tendo como prioridade encontrar as melhores soluções para os agregados abrangidos pelo processo de requalificação.



No processo de requalificação, a primeira intervenção realizou-se nas Fases A0 e A1, com a construção de equipamentos colectivos (A0 - Edifício de equipamentos sociais com 30 residências assistidas (24 individuais e 6 duplas) e A1 - campo de jogos). Numa segunda fase, a CML avançou com a construção de habitação, na Fase A1, para realojamento da população residente em alvenaria (20 fogos já construídos e atribuídos e 48 fogos em conclusão de empreitada)



Após o realojamento das Fases A0, A1, A2 e Ruas Rio Ceira 2 ao 20 e Labreiro 1 ao 19, foram demolidos 190 fogos, encontrando-se a esta data procedimento em curso para demolição de mais 70 fogos, entretanto vagos após realojamento da Fase A2. Atualmente existem 726 fogos de alvenaria.

FASES REALOJADAS	RUAS	Núcleos familiares realojados	Fogos demolidos
A0	Rio Arade 2 a 20; Rio Torgal 1 a 19 e 22 a 40; Rio Lena 21 a 39 e 42 a 60	38	50
A1	Rio Vez 2 a 20; Rio Lima 1 a 19 e 2 a 40; Rio Dão 1 a 39 e 2 a 40; Rio Ceira 1 a 19 e 2 a 20; Rio Labreiro 1 a 19	68	110
A2	Rio Ceira 21 a 39 e 22 a 40; Rio Mira 1 a 39 e 2 a 20; Rio Vizela 1 a 39 e 2 a 20; Rio Alcoa 1 a 19	69	30 demolidos (+ 70 em procedimento para demolição)
TOTALS:		175	190

Restam realojar as seguintes fases:

FASES A REALOJAR	RUAS	Agregados a realojar	Nº de Fogos por fase
B1	Rio Lena 62 a 80; Rio Paiva 41 a 79 e 62 a 100; Rio Sabor 41 a 99 e 62 a 100; Rio Coura 61 a 99 e 62 a 80;	94	140
B2	Rio Torgal 2 a 20; Rio Lena 1 a 19 e 2 a 40; Rio Paiva 1 a 39 e 22 a 60; Rio Sabor 21 a 39;	54	90
C1	Rio Sabor 42 a 60; Rio Coura 41 a 59 e 22 a 60; Rio Alva 21 a 59 e 22 a 60; Rio Caia 21 a 59 e 22 a 40; Rio Águeda 21 a 39;	75	120
C2	Rio Paiva 2 a 20; Rio Sabor 1 a 19 e 2 a 40; Rio Coura 1 a 39 e 2 a 20; Rio Alva 1 a 19 e 2 a 20; Rio Caia 1 a 19 e 2 a 20; Rio Águeda 1 a 19 e 2 a 20;	80	130
D1	Rio Tâmega 19 a 35; Rio Tua 2 a 6 e 9 a 11; Rio Tejo 8 a 20;	20	27
D2	Rio Douro 19 a 47; Rio Távora 20 a 48 e 19 a 47; Rio Corgo 20 a 46 e 25 a 41; Rio Tâmega 26 a 42;	58	65
D3	Rio Douro 1 a 17 ; Rio Távora 2 a 18 e 1 a 17 ; Rio Corgo 2 a 18 e 1 a 23 ; Rio Tâmega 2 a 24 e 1 a 17 ; Rio Tejo 2 a 6	53	84
TOTAIS :		434	656

Nota: Não obstante o nº indicado de agregados a realojar, face à experiência de fases anteriores, é expectável que alguns agregados tenham mais de que um núcleo familiar (40 segundo o levantamento realizado à zona das alvenarias em 2014/2015), situação que terá de ser analisada aquando dos processos de realojamento.

Dados do levantamento à zona de alvenaria realizado entre 17 de novembro de 2014 e 8 de janeiro de 2015:



Mapa com ocupação dos fogos em janeiro de 2015

No total 1349 pessoas residem nas alvenarias e as fases mais populosas são a **C2** e **B1**.

- A média etária é de 48 anos de idade
- Estrutura própria de uma população envelhecida (1/4 da população)
- No levantamento à zona de alvenaria em 2014, 78.8% dos inquiridos demonstraram interesse em permanecer no bairro e apenas 5.2% manifestaram preferência para outras zonas da cidade.
- Famílias residentes nas alvenarias=529
- Quase metade das famílias são casais em filhos ou famílias unipessoais (40 famílias têm mais do que um núcleo familiar)



- Mais envelhecimento do que na cidade de Lisboa (censos 2011): +65=24% e do que o verificado
Nos bairros municipais: +65=21,8%

Peso famílias Idosos isolados/casais de idosos

